

Resultados de 2009

São Paulo

18 de março de 2010

A Rede Energia S.A. (REDE ENERGIA), companhia holding do setor de energia elétrica, anuncia hoje seus resultados financeiros (Companhia e Consolidado), bem como os resultados de suas Controladas, relativos ao exercício de 2009, comparados aos resultados de 2008. As informações estão apresentadas em bases consolidadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações operacionais não foram revisadas por auditores independentes.

Highlights 2009

- A REDE ENERGIA CONSOLIDADO vendeu ao consumidor final 18.405 GWh em 2009, representando um crescimento de 15,1% em relação a 2008.
- O número de consumidores aumentou 5,9%: foram 250 mil novos clientes.
- A Receita Operacional Bruta CONSOLIDADA ficou 24,9% acima de 2008.
- O EBITDA CONSOLIDADO em 2009 foi de R\$ 1.187,6 milhões: 19,5% superior a 2008.
- Em 2009, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 20,3 milhões e o lucro líquido combinado das nove distribuidoras foi de R\$ 466,6 milhões.

Resumo dos Indicadores Operacionais e Financeiros

Rede Consolidado	2009	2008	Var%
Dados Operacionais			
Energia Vendida (MWh)	18.404.667	15.995.459	15,1%
Número de Clientes	4.493.030	4.242.614	5,9%
Número de Empregados	6.504	6.368	2,1%
Dados Econômicos			
Receita Operacional Bruta - R\$ mil	7.586.966	6.075.141	24,9%
Receita Operacional Líquida - R\$ mil	5.044.554	3.995.756	26,2%
EBITDA - R\$ mil	1.187.610	993.963	19,5%
Margem EBITDA (%)	23,5%	24,9%	-5,4%
Lucro Líquido - R\$ mil	20.338	179.169	-88,6%
Lucro Líquido Combinado das Distribuidoras - R\$ mil	466.622	121.170	285,1%
Investimentos Bruto - R\$ mil	885.830	1.482.764	-40,3%

A Empresa

A REDE ENERGIA, holding onde são consolidadas as informações financeiras das companhias do Grupo, encerrou 2009 controlando direta e indiretamente nove distribuidoras de energia elétrica, uma geradora, uma comercializadora de energia, uma prestadora de serviços, uma empresa de bio energia e duas outras holdings, conforme apresentado abaixo:

Distribuidoras:

Caiuá Distribuição de Energia S.A. ("CAIUÁ")
Centrais Elétricas do Pará S.A. ("CELPA")
Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. ("CEMAT")
Cia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins ("CELTINS")
Cia Força e Luz do Oeste ("CFLO")
Cia Nacional de Energia Elétrica ("CNEE")
Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A. ("EDEV")
Empresa Elétrica Bragantina S.A. ("EEB")
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul ("ENERSUL")

Geradoras:

Tangará Energia S.A. ("TANGARÁ")

Outros serviços:

Rede Comercializadora de Energia S.A. ("REDECOM")
Rede Eletricidade e Serviços S.A. ("REDESERV")

Bio Energia:

Vale do Vacaria Açúcar e Álcool S.A. ("VALE DO VACARIA")¹

Holdings:

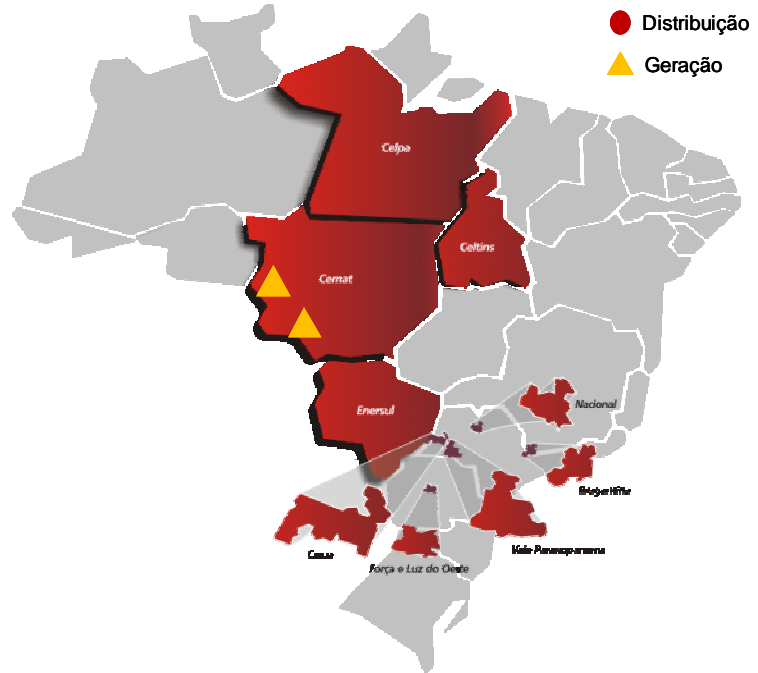
QMRA Participações S.A. ("QMRA")
Rede Power do Brasil S.A. ("REDE POWER")

Rede Sul/SE:

É um nome utilizado para designar a unidade de negócio formada pela combinação de cinco distribuidoras, que atuam nas Regiões Sul e Sudeste do país: CAIUÁ, EDEV, EEB, CNEE e CFLO.

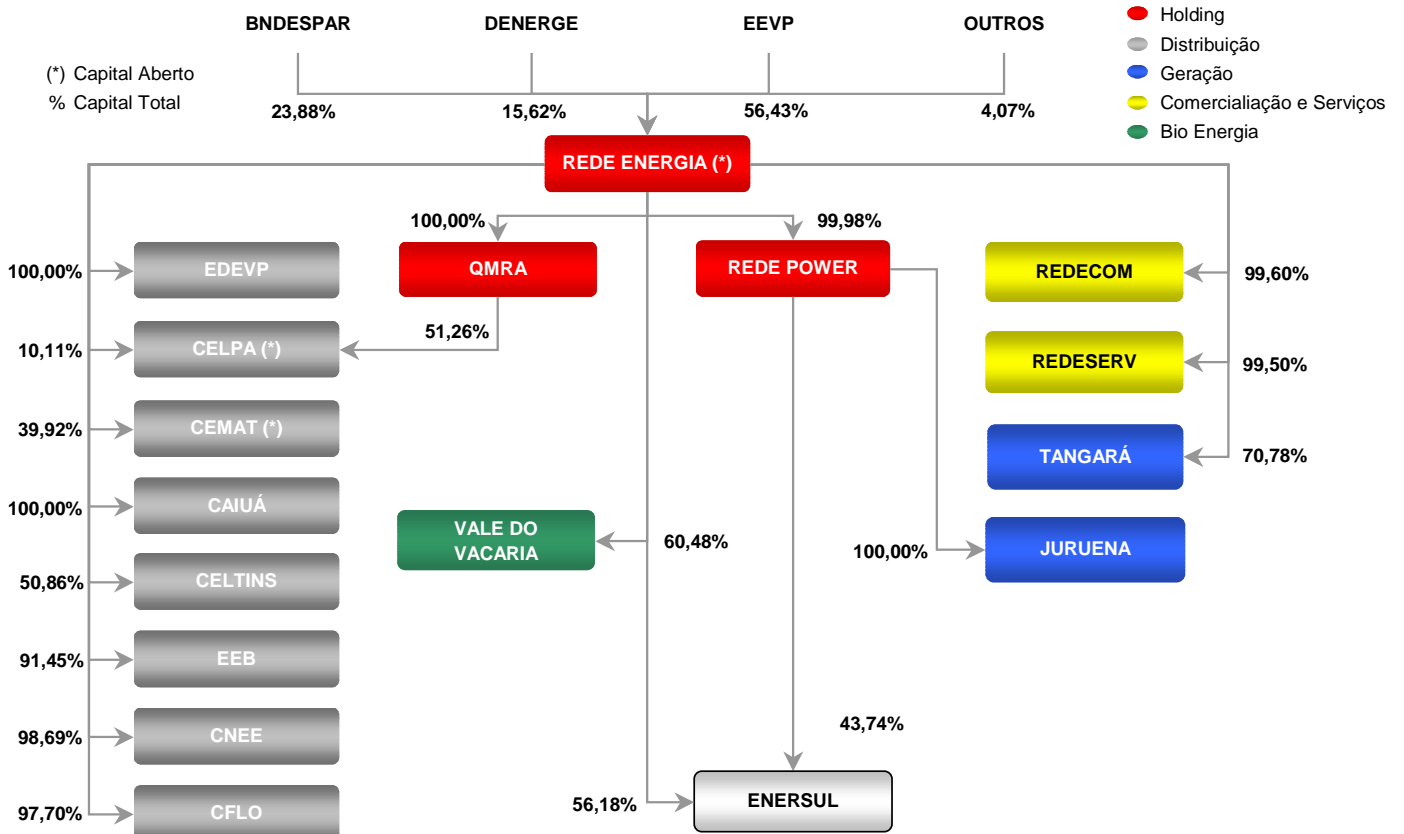
¹ Trata-se de um estudo de viabilidade na área de bio energia, ainda sob análise.

Área de Negócio



Estrutura Societária

A REDE ENERGIA encerrou 2009 com a seguinte estrutura societária:



Eventos Relevantes de 2009

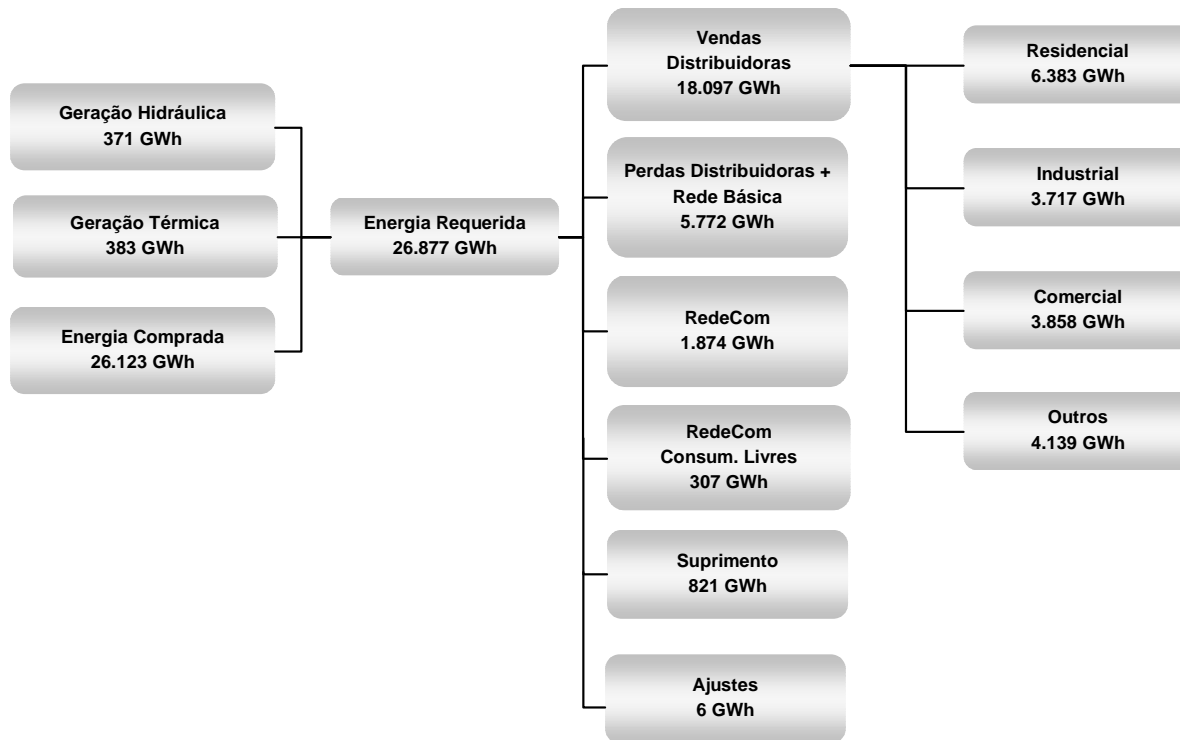
- Implantação do Programa Evoluir a partir do primeiro semestre de 2009. Esse Programa tem por objetivo a integração das diversas iniciativas da REDE ENERGIA, por meio de um único programa de transformação da gestão e operação. O objetivo é promover mais transparência e agilidade na tomada de decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento e o crescimento das suas companhias e colaboradores. O Programa é subdividido em sete projetos:
 - 1. CSC – Centro de Serviços Compartilhados, já implementado, que visa a uniformização dos processos contábeis, fiscais e financeiros;
 - 2. EPC – Estruturação do Processo de Cobrança, cujo objetivo é a criação de uma área de cobrança corporativa, responsável pela elaboração de estratégias, implementação de melhorias, definição das políticas, normas e gestão de indicadores;
 - 3. EOE – Estruturação da Operação de Engenharia, que pretende melhorar a eficiência da área operacional, a partir do aprimoramento das estruturas de engenharia e distribuição das companhias da REDE;
 - 4. MCPSE – Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, que visa o atendimento às exigências do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, por meio da atualização e manutenção do cadastro técnico, operacional e patrimonial;
 - 5. PRODIST – Procedimentos de Distribuição, que tem por finalidade a adequação dos procedimentos, com o objetivo de atender as determinações da ANEEL;
 - 6. Criação de um novo CALL CENTER, visando o aumento da qualidade do atendimento; e
 - 7. Implantação do sistema SAP, com o objetivo de modernizar as ferramentas de gestão empresarial.
- Em julho de 2009 a REDE ENERGIA anunciou o resultado da *tender offer* para recompra dos seus Bônus Perpétuos (“*Perpetual Bonds*”). O montante comprado foi de US\$ 78,4 milhões, equivalente à 13,64% dos US\$575 milhões, valor total das emissões desses Bônus.
- Entre junho e julho de 2009, a REDE ENERGIA captou recursos no valor total de R\$ 320 milhões por meio da emissão de Notas Promissórias. Parte desses recursos foram utilizados para recompra dos bônus perpétuos.
- Em novembro de 2009, a CELPA e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”) assinaram Contrato de Financiamento no valor de R\$ 449,3 milhões, destinados ao “Plano de Melhorias” da CELPA. Esse programa prevê a ampliação, modernização e expansão das redes de distribuição, sub-transmissão, serviços de

telecomunicação e redução das perdas técnicas e não técnicas. A primeira tranche do contrato, no valor de R\$ 100 milhões, foi liberada em dezembro de 2009.

- Em dezembro de 2009, a REDE ENERGIA emitiu 370.000 Debêntures simples, não conversíveis em ações, todas nominativas e escriturais, em série única, perfazendo o montante total de R\$ 370 milhões. Os recursos dessa emissão foram utilizados para liquidação das notas promissórias.
- Em dezembro de 2009, foi assinado “Contrato Condicional de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças” entre a Rede Power do Brasil S.A. (“REDE POWER”), T4U Brasil Ltda (“T4U”), Juruena Energia S.A. (“JURUENA”) e REDE ENERGIA, em que, a REDE POWER vendeu à T4U, 100% das ações que detinha da JURUENA, ao preço total de R\$ 29,9 milhões. Cabe acrescentar que a REDE POWER é uma companhia holding, controlada pela REDE ENERGIA, e que detinha 100,00% do capital total e votante da companhia de geração JURUENA, cujos principais ativos operacionais eram a PCH Juína e CGH Aripuana, localizadas nos Municípios de Juína e Aripuanã, Estado do Mato Grosso, com capacidade instalada de 5,1 MW e 0,8 MW, respectivamente.

Desempenho Operacional

Balanco Energético em 2009



A geração hidráulica é composta pelas UHE's Tangará, Juruena (até novembro de 2009) e Reinaldo Gonçalves. A geração térmica não passou pelo processo de desverticalização e está subdividida em 29 GWh na CEMAT e 354 GWh na CELPA. A geração dos últimos nove meses representou 2,8% da energia requerida (1,4% de geração hidráulica e 1,4% de geração térmica) e a energia restante é representada por contratos bilaterais (36,1% do total de energia comprada) e compras em leilão de energia (63,9% do total da energia comprada).

Mercado de Energia

Rede Consolidado (MWh)	2.009	2.008	Var%
Residencial	6.382.560	5.384.305	18,5%
Industrial	4.024.698	3.897.514	3,3%
Comercial	3.857.844	3.248.164	18,8%
Rural	1.489.897	1.181.726	26,1%
Outros	2.649.668	2.283.750	16,0%
Total	18.404.667	15.995.459	15,1%
Rede Sul/SE (MWh)	2.009	2.008	Var%
Residencial	1.069.483	1.011.642	5,7%
Industrial	856.551	917.458	-6,6%
Comercial	564.323	524.930	7,5%
Rural	252.170	252.236	0,0%
Outros	399.945	391.385	2,2%
Total	3.142.472	3.097.651	1,4%
Celtins (MWh)	2.009	2.008	Var%
Residencial	450.975	414.414	8,8%
Industrial	154.807	140.991	9,8%
Comercial	254.584	239.819	6,2%
Rural	117.861	105.768	11,4%
Outros	254.274	248.069	2,5%
Total	1.232.501	1.149.061	7,3%
Cemat (MWh)	2.009	2.008	Var%
Residencial	1.617.526	1.505.614	7,4%
Industrial	1.063.532	1.057.171	0,6%
Comercial	1.104.182	1.054.006	4,8%
Rural	595.197	557.653	6,7%
Outros	637.628	607.461	5,0%
Total	5.018.065	4.781.905	4,9%
Celipa (MWh)	2.009	2.008	Var%
Residencial	2.149.949	2.107.765	2,0%
Industrial	1.166.049	1.198.682	-2,7%
Comercial	1.225.242	1.193.580	2,7%
Rural	161.069	141.967	13,5%
Outros	877.894	876.925	0,1%
Total	5.580.203	5.518.919	1,1%
Enersul (MWh) *	2.009	2.008	Var%
Residencial	1.094.627	344.870	217,4%
Industrial	476.429	174.849	172,5%
Comercial	709.514	235.829	200,9%
Rural	363.600	124.102	193,0%
Outros	479.927	159.910	200,1%
Total	3.124.097	1.039.560	200,5%
RedeCom (MWh)	2.009	2.008	Var%
Industrial (clientes livres)	307.330	408.363	-24,7%
Outros Contratos	1.874.183	1.217.000	54,0%
Total	2.181.513	1.625.363	34,2%

* A ENERSUL em 2008 está consolidada a partir de 1/09/08, data que a Cia passou a integrar a REDE ENERGIA.

REDE ENERGIA CONSOLIDADO: O mercado consumidor consolidado apresentou em 2009 um crescimento de 15,1%, agregando 2.409 GWh à base de 2008. Se considerarmos o mercado da ENERSUL contemplando os 12 meses de 2008, o crescimento da REDE ENERGIA CONSOLIDADO em 2009 seria de 2,9%, superior ao desempenho das distribuidoras do Brasil* na ordem de -1,1% (menos um virgula um ponto percentual). Outros fatores que influenciaram o comportamento do mercado, além do crescimento vegetativo e dos efeitos da crise mundial, estão detalhados a seguir,

em cada uma das subsidiárias da REDE ENERGIA.

**Crescimento Brasil 2009/2008: Fonte EPE.*

REDE SUL/SE: O mercado passou de 3.098 GWh em 2008 para 3.142 GWh em 2009, apresentando um acréscimo de 1,4%. Destaque para as classes residenciais das empresas CAIUÁ e EDEVP que, em 2009, apresentaram crescimentos de 6,8% e 5,7%, respectivamente. Para o mesmo período, o ramo de comércio varejista, com 37% de participação e crescimento de 7,4%, impactou no crescimento de 7,5% da classe comercial. O fraco desempenho da classe industrial foi motivado, dentre outros fatores, pela crise mundial, atingindo principalmente os ramos ligados a metalurgia, têxtil, transportes e produtos alimentícios.

CELTINS: A companhia forneceu 1.233 GWh de energia a seus clientes em 2009, o que representou um crescimento de 7,3% na energia distribuída, em relação a 2008. As classes residencial e industrial apresentaram expressivas taxas de crescimento, 8,8% e 9,8%, respectivamente. O crescimento da classe residencial foi influenciado principalmente por fatores climáticos, e o crescimento da classe industrial, pelo bom desempenho dos ramos de fabricação de cimentos e abate de animais.

CEMAT: A companhia encerrou 2009 com um fornecimento de energia elétrica de 5.018 GWh, representando um crescimento de 4,9% em relação aos 4.782 GWh realizados em 2008. O baixo desempenho na classe industrial foi devido à redução do consumo dos gêneros de abate e frigorificação de bovinos e de fabricação de óleos vegetais. Esse último, impactado pela migração de um cliente cativo para o ambiente livre. Vale acrescentar que esse cliente está sendo atendido pela REDECOM, companhia comercializadora controlada pela REDE ENERGIA.

CELPA: O fornecimento de energia da companhia em 2009 foi de 5.580 GWh, o que representou um acréscimo de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Percentualmente, a classe que apresentou o melhor desempenho do período foi à rural com 13,5%, basicamente em decorrência da continuação dos Programas de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica, Programa Luz Para Todos, Entorno do Lago e do Programa de Investimentos Sociais (PIS). A classe industrial registrou uma queda de 2,7% em relação a 2008. Esse baixo desempenho foi ocasionado pela crise financeira mundial, iniciada no último trimestre de 2008, com forte impacto nas atividades industriais do Estado, afetando principalmente os ramos de extração e tratamento de minerais, metalurgia e madeira.

ENERSUL*: A companhia encerrou 2009 com um fornecimento de energia elétrica de 3.124 GWh, representando um crescimento de 6,7% em relação aos 2.928 GWh de 2008. A classe residencial com crescimento de 12,4% apresentou um ótimo desempenho devido principalmente à implantação do novo sistema de faturamento e cadastramento dos clientes, implantado pela Rede Energia. A classe industrial registrou um decréscimo de 7,6% entre os períodos analisados, devido aos setores madeireiro, metalúrgico e alimentício.

*Análise contemplando os doze meses de fornecimento de energia em 2008.

REDECOM: A Companhia vendeu 2.182 GWh em 2009, representando um crescimento de 34,2% com relação a 2008. As vendas para consumidores livres* e incentivados**apresentaram uma redução de 24,7%. Em contrapartida, a REDECOM comercializou 1.874 GWh para concessionárias, permissionários e outros, registrando um incremento de 54,0%.

*Consumidores Livres – Consumidores com demanda $\geq 3000\text{KW}$ que podem comprar de qualquer fornecedor. **Consumidores Incentivados - Consumidores com $500\text{ KW} \leq \text{demanda} \leq 3000\text{KW}$ que podem comprar somente de fornecedores de fonte alternativa. Sobre a regra completa, pesquisar Lei 10848/2004 e decretos 5163/2004 e 5.177/2004, homologados pela Aneel.

Consumidores

REDE Consolidado	2009	2008	Var%
Residencial	3.633.062	3.461.033	5,0%
Industrial	38.270	35.288	8,5%
Comercial	351.471	340.698	3,2%
Rural	416.773	355.051	17,4%
Outros	53.454	50.544	5,8%
Total	4.493.030	4.242.614	5,9%
Rede Sul/SE	2009	2008	Var%
Residencial	523.533	513.088	2,0%
Industrial	11.390	10.052	13,3%
Comercial	50.451	49.379	2,2%
Rural	40.564	38.716	4,8%
Outros	6.825	6.625	3,0%
Total	632.763	617.860	2,4%
Celtins	2.009	2.008	Var%
Residencial	324.634	308.477	5,2%
Industrial	2.254	2.330	-3,3%
Comercial	30.847	30.388	1,5%
Rural	50.821	44.434	14,4%
Outros	7.834	7.585	3,3%
Total	416.390	393.214	5,9%
Cemat	2.009	2.008	Var%
Residencial	764.823	735.078	4,0%
Industrial	15.616	14.546	7,4%
Comercial	76.861	75.176	2,2%
Rural	123.181	104.048	18,4%
Outros	11.887	11.164	6,5%
Total	992.368	940.012	5,6%
Celpe	2.009	2.008	Var%
Residencial	1.385.198	1.303.789	6,2%
Industrial	3.778	3.903	-3,2%
Comercial	131.968	127.544	3,5%
Rural	129.041	99.730	29,4%
Outros	16.676	15.597	6,9%
Total	1.666.661	1.550.563	7,5%
Enersul	2.009	2.008	Var%
Residencial	634.874	600.601	5,7%
Industrial	5.218	4.432	17,7%
Comercial	61.344	58.211	5,4%
Rural	73.166	68.123	7,4%
Outros	10.232	9.573	6,9%
Total	784.834	740.940	5,9%
RedeCom	2009	2008	Var%
Industrial *	14	15	-6,7%
Outros **	16	10	60,0%
Total	30	25	20,0%

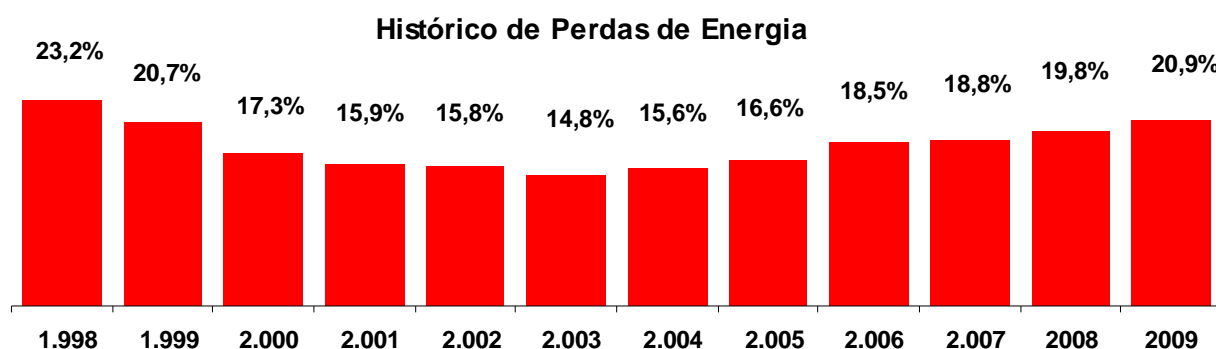
* Consumidores livres e incentivados

**Permissionárias e Concessionárias

O número de consumidores da REDE ENERGIA CONSOLIDADO passou de 4.242.614 em 2008 para 4.493.030 em 2009, representando um crescimento de 5,9%. Esse percentual foi impulsionado, principalmente, pela expansão da base de clientes da CELPA e CEMAT que, juntas, agregaram 168.454 novos consumidores. Percentualmente, a distribuidora que registrou a melhor taxa de crescimento no período foi a CELPA com 7,5%, seguida pelas ENERSUL e CELTINS ambas com crescimento de 5,9%. A classe Rural, especialmente nas distribuidoras CELPA e CEMAT, apresentou crescimento expressivo devido ao programa "Programa Luz Para Todos".

Perdas

O índice de perdas globais (acumulado 12 meses), medido a partir do mercado faturado da REDE ENERGIA CONSOLIDADO aumentou 1,1% em relação a 2008, influenciado principalmente pelo índice da subsidiária CELPA.



Com relação à CELPA, que registrou aumento de 3,0 % em seu índice de perdas globais, vale ressaltar que a concessionária está realizando investimentos e implementando diversas ações, com o propósito de reduzi-lo:

- Medição Eletrônica: retirada, substituição e instalação dos novos medidores pela Landis+Gyr, após liberação do INMETRO, totalizando 25.239 clientes faturados pelo novo sistema.
- Projeto Luz em Conta: buscando solucionar o desperdício de energia elétrica e eficiência energética a partir das instalações elétricas residenciais, a companhia tem doado lâmpadas econômicas, além de adequar o consumo e substituir geladeiras na residência de clientes com baixo poder aquisitivo e alto consumo.
- Combate aos Clientes sem Medição: este projeto iniciado em outubro de 2009, tem como objetivo o atendimento, até maio de 2010, de 86 mil unidades consumidoras sem medição, por

meio da instalação de medidores em padrão convencional. O projeto abrange a área metropolitana de Belém e interior do Estado. Até dezembro de 2009 foram instalados 30 mil equipamentos de medição.

- Contratos de Performance: em parceria com a empresa Landis+Gyr, até o final de 2009 foram instalados 208 conjuntos de medição de média tensão, em um total previsto de 600 conjuntos em clientes pertencentes aos grupos industrial e comercial.
- Fiscalização de Unidades Consumidoras: fiscalização geral e pontual abrangendo a Região Metropolitana de Belém e Interior do Estado, através da análise de perdas por subestação, alimentador e transformador. Em 2009 foram realizadas 313 mil fiscalizações.
- Contrato de Performance – SMIT: Caixa Padrão Rede de Sistema Medição de Tele medição, otimizando a leitura, corte, religação e serviços comerciais, no padrão convencional de medição indireta. Dos 150 previstos, foram instalados 14 conjuntos, com ganho médio por unidade consumidora de 11,9 MWh/mês.

Na tabela abaixo, apresentamos o resultado de perdas por empresa:

Acumulado 12 meses	2009	2008
Rede Sul / Se	6,8%	6,2%
Celtins	14,8%	14,7%
Cemat	16,6%	16,2%
Celpa	30,3%	27,3%
Enersul	23,7%	23,9%
Rede Consolidado	20,9%	19,8%

Indicadores de Qualidade

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Cliente) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Cliente) são os principais indicadores de eficiência de nossas distribuidoras. Das nove distribuidoras, sete estão satisfatoriamente enquadrados aos padrões estabelecidos pela ANEEL, com exceção da CELPA e CELTINS.

	DEC			FEC		
	31/12/09	31/12/08	Padrão Aneel	31/12/09	31/12/08	Padrão Aneel
Caiuá	7,29	5,93	10,02	6,95	5,62	14,82
Edevp	7,09	6,31	13,11	7,75	6,95	15,27
Eeb	11,22	11,54	14,10	8,81	11,54	17,90
Cnee	7,29	8,03	11,88	9,58	13,98	13,18
Cflo	4,64	3,32	9,27	5,23	3,99	10,27
Celtins	52,23	46,00	39,00	39,31	33,87	32,01
Cemat	29,27	27,85	33,53	22,83	23,75	28,64
Celpa	83,44	77,20	80,50	48,40	51,60	45,00
Enersul	12,35	11,98	14,95	9,10	7,80	13,31

CELPA: Com o objetivo de se adequar aos parâmetros determinados, ações estão sendo adotadas pela companhia através do “Programa de Obras e Manutenção da Rede” que objetiva: (i) minimizar as ocorrências emergenciais; (ii) melhorar a performance do sistema elétrico; e (iii) implementar e consolidar o sistema automático de transmissão e recepção de serviços. Em adição, a administração da CELPA entende ser necessária – e, nesse sentido, está buscando junto à ANEEL - a revisão das métricas em vigor devido a: (i) crescimento acelerado de algumas regiões do estado, principalmente no sul do Pará gerando sobrecarga no sistema elétrico; (ii) dimensão e escala do "Programa Luz Para Todos"; (iii) incorporação de redes particulares; e (iv) contínua necessidade de investimentos e aumento nos seus custos operacionais.

O indicador de qualidade FEC da companhia apresentou uma redução de 6,2% em relação ao exercício anterior. Quanto ao DEC, embora tenha registrado aumento de 8,1% em relação a 2008, pode-se verificar uma contenção na taxa de crescimento desse indicador em relação aos anos anteriores.

Os principais motivos para o crescimento entre 2008 e 2009 foram:

- Grande expansão do sistema elétrico na área rural, e em regiões afastadas dos pólos de manutenção, cujas áreas apresentam geografia complexa (presença de reservas indígenas e densa vegetação);
- alta dispersão entre os consumidores fora das áreas urbanas e infra-estrutura viária precária, o que compromete o desempenho operacional;
- atendimentos emergenciais e de manutenção, com a continuação do "Programa Luz Para Todos";
- processo de incorporação de redes particulares, em cumprimento às metas de universalização fixadas pelo Governo Federal; e
- influência de fatores não gerenciáveis tais como: descargas atmosféricas, vendavais, erosão, vegetação, pipas, vandalismos, animais, abalroamento e queimadas contribuem com mais de 50% na apuração final dos indicadores.

CELTINS: Os indicadores estão superiores a meta estabelecido pela ANEEL devido a vários fatores, sendo o principal deles, o incremento das redes dos programas de eletrificação rural. O expressivo crescimento na extensão das redes rurais submeteu o sistema elétrico da companhia a uma maior exposição às intempéries da natureza, aos problemas advindos da arborização e acidentes causados por terceiros, como, por exemplo, acidentes com máquinas agrícolas, árvores derrubadas sobre as redes e vandalismo, dentre outros. Exigindo da empresa um aumento no número de equipes para a realização de manutenções preventivas e corretivas em uma grande extensão territorial. Nesse sentido, destacam-se a quantidade de árvores a serem podadas e as faixas de servidão a serem limpas, que mantêm crescimento significativo.

Reajuste Tarifário

Abaixo, tabela contendo os Reajustes Tarifários Anuais (RTA) das nove distribuidoras:

	CAIUÁ	EDEVP	EEB	CNEE	CFLO	CELTINS	CEMAT	CELPA	ENERSUL
Data	10-mai-09	10-mai-09	10-mai-09	10-mai-09	29-jun-09	4-jul-08	8-abr-09	7-ago-09	8-abr-09
Anexo I	15,32%	11,13%	23,47%	14,49%	6,99%	2,15%	15,99%	8,63%	13,60%
Anexo II	10,58%	6,70%	11,99%	9,61%	9,16%	3,63%	11,33%	2,83%	10,90%
Fator X	1,30%	1,39%	-0,03%	-0,04%	0,37%	-0,37%	0,18%	-1,37%	0,34%
RTA / RevTar	RTA	RTA	RTA	RTA	RTA	RTA	RTA	RTA	RTA
Impacto médio p/ consumidor	17,55%	11,16%	16,14%	5,48%	4,85%	-5,50%	13,04%	3,75%	0% *
Resolução	819/09	816/09	818/09	817/09	842/09	847/09	794/09	857/09	796/09
Proxima Revisão	10-mai-12	10-mai-12	10-mai-12	10-mai-12	29-jun-12	4-jul-12	8-abr-13	7-ago-11	8-abr-13

* O impacto médio p/ o consumidor da ENERSUL seria de 8,61%, não fosse o passivo regulatório da companhia.

Desempenho Econômico e Financeiro

Receita Operacional Bruta

R\$ mil	REDE CONSOLIDADO		
	2.009	2.008	Var%
Residencial	2.646.186	2.080.191	27,2%
Industrial	1.327.113	1.156.498	14,8%
Comercial	1.699.102	1.369.959	24,0%
Rural	391.200	285.491	37,0%
Outras	824.212	661.309	24,6%
Subtotal	6.887.813	5.553.448	24,0%
Fornecimento não faturado	99.552	37.304	166,9%
Receita do uso da rede	168.683	105.211	60,3%
Redução da receita baixa renda	117.610	91.567	28,4%
Recomposição tarifária / Provisão	(4.616)	10.766	
Subtotal	7.269.041	5.798.296	25,4%
Suprimentos	238.654	201.797	18,3%
Outras receitas	79.271	75.048	5,6%
Total	7.586.966	6.075.141	24,9%
Deduções da receita	(2.542.412)	(2.079.385)	22,3%
Receita Líquida	5.044.554	3.995.756	26,2%

REDE ENERGIA CONSOLIDADO: A receita operacional bruta da REDE ENERGIA CONSOLIDADO, composta pela receita de fornecimento ao consumidor final, fornecimento de energia para revenda (suprimento) e receita do uso do sistema de distribuição ("TUSD") aumentou 24,9%, passando de R\$ 6.075,1 milhões em 2008 para R\$ 7.587,0 milhões em 2009, principalmente devido ao crescimento do mercado em 15,1%, pelas razões já expostas no tópico "Mercado Consumidor"; aumento da tarifa média anual em 8,5%; e consolidação da ENERSUL a partir de setembro de 2008, data da aquisição da concessionária.

R\$ mil	Controladas		
	2.009	2.008	Var%
Rede Sul / SE	1.075.807	945.870	13,7%
Celtins	558.651	541.504	3,2%
Cemat	2.192.904	1.997.420	9,8%
Celpa	2.120.278	1.897.387	11,7%
Enersul	1.363.868	451.433	202,1%
RedeCom / RedeServ	286.621	239.965	19,4%
Geração	83.917	302.909	-72,3%
Outras / Eliminações	(95.080)	(301.347)	-68,4%
Total Consolidado	7.586.966	6.075.141	24,9%

REDE SUL/SE: O crescimento da receita operacional bruta da REDE SUL/SE em 13,7%, quando comparados o 2009 e 2008, foi devido a dois fatores: aumento de mercado em 1,4% e aumento da tarifa média de fornecimento em 12,1%. Dessa forma a receita bruta passou de R\$ 945,9 milhões em 2008 para R\$ 1.075,8 milhões em 2009.

CELTINS: A receita operacional bruta da CELTINS cresceu 3,2%, passando de R\$ 541,5 milhões em 2008 para R\$ 558,7 milhões em 2009, em razão do aumento de 7,3% no mercado, compensado negativamente pela redução de 3,8% na tarifa média de fornecimento.

CEMAT: O crescimento do mercado consumidor em 4,9%, aliado ao crescimento de 4,6% na tarifa média de fornecimento, resultou em um aumento de 9,8% na receita bruta da companhia, que passou de R\$ 1.997,4 milhões em 2008 para R\$ 2.192,9 milhões em 2009.

CELPA: A receita bruta da CELPA passou de R\$ 1.897,4 milhões em 2008 para R\$ 2.120,3 milhões em 2009, representando um expressivo aumento de 11,7%. Esse crescimento foi influenciado principalmente pelo aumento médio da tarifa de fornecimento em 10,5%.

ENERSUL: Analisada individualmente, a companhia passou de uma receita operacional bruta de R\$ 1.283,4 milhões em 2008 para R\$ 1.363,9 milhões em 2009, representando um aumento de 6,3%, impulsionado principalmente pelo crescimento de 6,7% do mercado consumidor.

REDECOM / REDESERV: A receita operacional bruta da REDECOM e REDESERV foi 19,4% maior do que o ano anterior, passando de R\$ 240,0 milhões em 2008 para R\$ 286,6 milhões em 2009, influenciada principalmente pelo aumento das vendas para concessionárias e permissionárias, que cresceram 54,0%.

Receita Operacional Líquida (por Companhia)

REDE ENERGIA Consolidado e Controladas			
R\$ mil	2.009	2.008	Var%
Rede Sul / Se	726.206	625.041	16,2%
Celtins	381.429	365.945	4,2%
Cemat	1.364.346	1.249.633	9,2%
Celipa	1.408.233	1.263.611	11,4%
Enersul	931.094	316.878	193,8%
RedeCom / RedeServ	252.825	204.171	23,8%
Geração	75.592	272.050	-72,2%
Total Combinado	5.139.725	4.297.329	19,6%
REDE CONSOLIDADO	5.044.554	3.995.756	26,2%

Gastos Operacionais Combinado das Distribuidoras²

Gastos Gerenciáveis	2.009	2.008	Var%
Pessoal	349.200	368.605	-5,3%
Material	54.177	47.493	14,1%
Serviços de Terceiros	596.640	481.678	23,9%
Outros	129.240	111.685	15,7%
Total dos Gastos Gerenciáveis	1.129.257	1.009.461	11,9%
Gastos Não-Gerenciáveis	2.009	2.008	Var%
Energia Comprada para Revenda	2.296.346	1.723.080	33,3%
Encargos de Uso da Rede Elétrica	404.404	195.098	107,3%
Outros	60.067	89.802	-33,1%
Total dos Gastos Não-Gerenciáveis	2.760.817	2.007.980	37,5%
Total dos Gastos	3.890.074	3.017.441	28,9%

Gastos Gerenciáveis: as despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros (“PMSO”) das nove Distribuidoras da REDE ENERGIA, juntas, aumentaram de R\$ 1.009,5 milhões em 2008 para R\$ 1.129,3 milhões em 2009, representando um incremento de 11,9%, explicado principalmente pela entrada da ENERSUL a partir de setembro de 2008 (lembrando que a consolidação dessa companhia passou a ser feita somente a partir dessa data). A consolidação da ENERSUL incrementou R\$ 186,1 milhões ao resultado do 2009, contra um incremento R\$ 40,4 milhões ao resultado de 2008. Retirando-se esse efeito, as despesas gerenciáveis das distribuidoras reduziriam 2,7%.

Gastos Não-Gerenciáveis: os gastos não-gerenciáveis aumentaram 37,5%, passando de R\$ 2.008,0 milhões em 2008 para R\$ 2.760,8 milhões em 2009, como resultado de:

- Aumento de 15,1% no fornecimento e, conseqüentemente, incremento na compra de energia para atendimento dessa demanda;
- Entrada da ENERSUL que agregou R\$ 520,6 milhões em 2009 contra R\$ 187,1 milhões em

² Os valores expressos neste tópico referem-se à soma (total combinado) dos gastos gerenciáveis e não-gerenciáveis das nove distribuidoras da REDE ENERGIA.

2008 (lembrando que em 2008 estão contabilizados apenas quatro meses - de setembro a dezembro). Retirando-se portanto o efeito da ENERSUL, o crescimento dos custos não gerenciáveis seria de 23,0%; e

- Aumento do preço média para compra de energia elétrica.

Gastos Operacionais por Distribuidora

Gastos Gerenciáveis	2.009	2.008	Var%
Rede Sul/SE	152.886	154.057	-0,8%
Celtins	115.524	117.190	-1,4%
Cemat	254.376	239.314	6,3%
Celipa	420.370	458.456	-8,3%
Enersul	186.102	40.444	360,1%
Total dos Gastos Gerenciáveis	1.129.257	1.009.461	11,9%
Gastos Não-Gerenciáveis	2.009	2.008	Var%
Rede Sul/SE	472.368	380.240	24,2%
Celtins	194.544	149.914	29,8%
Cemat	801.357	686.393	16,7%
Celipa	771.899	604.377	27,7%
Enersul	520.649	187.056	178,3%
Total dos Gastos Não-Gerenciáveis	2.760.817	2.007.980	37,5%
Gerenciáveis + Não-Gerenciáveis	2.009	2.008	Var%
Rede Sul/SE	625.253	534.297	17,0%
Celtins	310.067	267.104	16,1%
Cemat	1.055.733	925.707	14,0%
Celipa	1.192.269	1.062.833	12,2%
Enersul	706.751	227.500	210,7%
Total dos Gastos	3.890.074	3.017.441	28,9%

Gastos Gerenciáveis

REDE SUL/SE: Os gastos gerenciáveis da REDE SUL/SE decrescera 0,8%, passando de R\$ 154,1 milhões em 2008 para R\$ 152,9 milhões em 2009, principalmente devido a redução das despesas com pessoal, que passaram de R\$ 67,7 milhões em 2008 para R\$ 63,6 milhões em 2009.

CELTINS: Os gastos gerenciáveis da CELTINS reduziram 1,4%, passando de R\$ 117,2 milhões em 2008 para R\$ 115,5 milhões em 2009, principalmente devido à rubrica pessoal que reduziu 8,2% (R\$ 2,9 milhões).

CEMAT: Os gastos gerenciáveis da CEMAT aumentaram em 6,3%, passando de R\$ 239,3 milhões em 2008 para R\$ 254,4 milhões em 2009, principalmente devido ao aumento das rubricas material em 61,2% (R\$ 8,2 milhões) e serviços de terceiros em 7,6% (R\$ 9,1 milhões), ambas em função do aumento da estrutura operacional para atendimento ao Programa Luz Para Todos e Universalização.

CELPA: Os gastos gerenciáveis da CELPA reduziram 8,3%, passando de R\$ 458,5 milhões em 2008

para R\$ 420,4 milhões em 2009, principalmente devido ao aumento da rubrica serviços de terceiros, que agregou R\$ 30,9 milhões de um período para outro, em função do aumento da estrutura operacional para atendimento ao Programa Luz Para Todos e Universalização.

ENERSUL: Analisada individualmente, os gastos gerenciáveis da ENERSUL reduziram 2,1% (R\$ 3,9 milhões), principalmente devido à rubrica material, em razão de ganho de inventário.

Gastos Não-Gerenciáveis

Do total dos gastos não-gerenciáveis, 83,2% são representados pelos custos com energia comprada, 14,6% pelos encargos do uso do sistema e 2,2% pelos outros. Os custos com energia comprada e encargos do uso do sistema acompanham o aumento da demanda, bem como os reajustes anuais para compra de energia, homologados pelo Órgão Regulador. Por isso, o motivo do aumento dos custos não-gerenciáveis será, invariavelmente, influenciado por esses fatores, exógenos à companhia e portanto repassáveis para a tarifa de fornecimento.

REDE SUL/SE: Os gastos não-gerenciáveis da REDE SUL/SE aumentaram 24,2%, passando de R\$ 380,2 milhões em 2008 para R\$ 472,4 milhões em 2009, o que representa um incremento de R\$ 92,2 milhões.

CELTINS: Os gastos não-gerenciáveis da CELTINS aumentaram 29,8%, passando de R\$ 149,9 milhões em 2008 para R\$ 194,5 milhões em 2009, o que representa um incremento de R\$ 44,6 milhões.

CEMAT: Os gastos não-gerenciáveis da CEMAT aumentaram 16,7%, passando de R\$ 686,4 milhões em 2008 para R\$ 801,4 milhões em 2009, o que representa um incremento de R\$ 115,0 milhões.

CELPA: Os gastos não-gerenciáveis da CELPA aumentaram 27,7%, passando de R\$ 604,4 milhões em 2008 para R\$ 771,9 milhões em 2009, o que representa um incremento de R\$ 167,5 milhões.

ENERSUL: Os gastos não-gerenciáveis da ENERSUL, analisada individualmente, aumentaram 22,2%, representando um incremento de R\$ 94,5 milhões.

EBITDA

REDE CONSOLIDADO			
R\$ mil	2.009	2.008	Var%
Receita bruta	7.586.966	6.075.141	24,9%
Deduções da receita	(2.542.412)	(2.079.385)	22,3%
Receita líquida	5.044.554	3.995.756	26,2%
Custo de bens e serviços vendidos	(3.748.803)	(2.910.918)	28,8%
Despesas operacionais	(509.043)	(432.110)	17,8%
(-) Despesas com vendas	(162.402)	(144.210)	12,6%
(-) Despesas gerais e adm	(335.207)	(269.674)	24,3%
(-) Outras despesas operacionais	(11.434)	(18.226)	-37,3%
Depreciação e amortização	400.902	341.235	17,5%
EBITDA CONSOLIDADO	1.187.610	993.963	19,5%

O EBITDA da REDE ENERGIA CONSOLIDADO, que representa o resultado operacional calculado a partir do resultado do serviço das demonstrações do resultado, acrescido da depreciação e amortização das demonstrações dos fluxos de caixa, foi de R\$ 1.187,6 milhões em 2009 e R\$ 994,0 milhões em 2008, representando um crescimento de 19,5% (R\$ 193,6 milhões), influenciado principalmente pelo expressivo aumento de 26,2% (R\$ 1.048,8 milhões) na receita líquida.

CONTROLADAS			
R\$ mil	2.009	2.008	Var%
Rede Sul / SE	116.831	94.685	23,4%
Celtins	87.743	105.140	-16,5%
Cemat	380.544	351.129	8,4%
Celpa	295.191	214.528	37,6%
Enersul	256.589	99.382	158,2%
RedeCom / RedeServ	11.523	360	3100,8%
Geração	43.349	135.675	-68,0%

REDE SUL/SE: o EBITDA da REDE SUL/SE passou de R\$ 94,7 milhões em 2008 para R\$ 116,8 milhões em 2009, representando um aumento de 23,4%. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo aumento da receita operacional líquida em 16,2% (R\$ 101,2 milhões) e redução dos gastos gerenciáveis.

CELTINS: o EBITDA da CELTINS registrou um decréscimo de 16,5%, passando de R\$ 105,1 milhões em 2008 para R\$ 87,7 milhões em 2009, principalmente em razão do aumento de 29,8% (R\$ 44,6 milhões) nos gastos não-gerenciáveis.

CEMAT: O EBITDA da CEMAT cresceu 8,4%, passando de R\$ 351,1 milhões em 2008 para R\$ 380,5 milhões em 2009. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo aumento da receita operacional líquida que registrou um incremento de 9,2% (R\$ 114,7 milhões).

CELPA: O EBITDA da CELPA apresentou um expressivo crescimento de 37,6%, passando de R\$ 214,5 milhões em 2008 para R\$ 295,2 milhões em 2009, influenciado principalmente pelo aumento da receita operacional líquida em 11,4% (R\$ 144,6 milhões).

ENERSUL: O EBITDA da ENERSUL, analisada individualmente, cresceu 12,0%, passando de R\$ 229,1 milhões em 2008 para R\$ 256,6 milhões em 2009, principalmente devido a redução de 17,1% (R\$ 46,9 milhões) nas despesas e custos operacionais e aumento de 8,6% na receita líquida.

Lucro Líquido

R\$ mil	2.009	2.008
Rede Sul / SE	49.191	(15.048)
Celtins	50.022	24.305
Cemat	167.022	84.561
Celipa	121.707	(3.875)
Enersul	78.680	31.227
RedeCom / RedeServ	6.127	852
Geração	21.293	69.222
Rede Consolidado	20.338	179.169
Varição monetária *	(328.230)	332.940
Marcação a mercado *	599.457	(772.351)
Lucro líquido consolidado ajustado	291.565	(260.242)

* variação monetária e marcação a mercado dos bônus perpétuos.

O lucro líquido CONSOLIDADO do exercício passou de R\$ 179,2 milhões em 2008 para R\$ 20,3 milhões em 2009. Embora o resultado operacional da companhia tenha melhorado significativamente e os efeitos financeiros da variação monetária em moeda estrangeira tenham sido favoráveis, os efeitos da marcação a mercado – Lei nº 11.638/2007 – colaboraram para a contenção do crescimento do lucro líquido.

Os efeitos da variação cambial e marcação a mercado dos bônus perpétuos são apenas contábeis, uma vez que não haverá liquidação do principal. Portanto, o resultado líquido consolidado sem o efeito da variação cambial líquida dos bônus perpétuos (R\$ 328,2 milhões) e sem o efeito de sua marcação a mercado (R\$ 599,5 milhões) é de R\$ 291,6 milhões.

O lucro líquido combinado³ das nove distribuidoras da REDE ENERGIA foi de R\$ 466,6 milhões em 2009 e R\$ 121,2 milhões em 2008, representando um crescimento de 285,1%.

³ Lucro líquido combinado é soma dos lucros líquidos da nove distribuidoras.

Capex

Consolidado

R\$ mil	2.009	2.008	Var%
Programa Luz Para Todos	374.752	703.011	-46,7%
Universalização	58.874	39.490	49,1%
FNDCT / EPE / PEE / P&D	48.669	39.629	22,8%
Sub-rogação CCC *	102.895	195.900	-47,5%
Redução de Perdas	32.863	121.146	-72,9%
Manutenção e melhorias do sistema	267.777	383.588	-30,2%
Total	885.830	1.482.764	-40,3%

* inclui a Interligação da Ilha de Marajó, no Pará.

Do total de R\$ 885,8 milhões investidos em 2009, R\$ 415,7 milhões foram com recursos próprios e R\$ 470,1 milhões foram com fontes subsidiadas.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS ("LPT") e PROGRAMA NACIONAL DE UNIVERSALIZAÇÃO: em 2009, a companhia investiu R\$ 433,6 milhões no LPT e UNIVERSALIZAÇÃO, cuja principal característica é possibilitar o acesso e uso da energia elétrica, a todos os cidadãos domiciliados nas áreas urbanas e rurais do Estado. Os recursos para atendimento do LPT são provenientes da Reserva Global de Reversão ("RGR"), Conta de Desenvolvimento Energético ("CDE"), Estados e Fonte Própria.

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO: a companhia investiu ainda R\$ 48,7 milhões em programas de pesquisa & desenvolvimento, relacionados com a produção e operação da concessionária. Esses investimentos são composto pelos seguintes programas: Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), Estudo de Eficiência Energética (EPE), Programa de Eficiência Energética (PEE), e Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

SUB-ROGAÇÃO CCC: em conformidade com a Resolução ANEEL nº 784 de 24 de dezembro de 2002, e Resolução Autorizativa ANEEL nº 81 de 9 de março de 2004, a companhia foi enquadrada na sub-rogação do direito de uso da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis CCC, para subsidiar a implantação de projetos que visam a interligação do sistema e desativação da geração térmica. Com esses recursos foram investidos R\$ 42,5 milhões em 2009.

INTERLIGAÇÃO DA ILHA DE MARAJÓ: esse projeto prevê a interligação do Sistema Isolado da Ilha de Marajó ao Sistema Inteligado Nacional, através da extensão da rede elétrica de Tucuruí até o Marajó. Em 2009, a CELPA investiu R\$ 60,4 milhões, com recursos provenientes da sub-rogação CCC.

PROGRAMA DE REDUÇÃO DE PERDAS: são verbas destinadas exclusivamente para o programa de combate às perdas técnicas e não técnicas. Em 2009 foram investidos R\$ 32,9 milhões.

MANUTENÇÃO e MELHORIAS NO SISTEMA são investimentos vegetativos, feitos com caixa próprios, destinados a manutenção, ampliação e melhorias no sistema elétrico. Esses investimentos totalizaram R\$ 267,8 milhões em 2009.

Companhias

R\$ mil	2.009	2.008	Var%
Rede Sul / SE	52.549	57.234	-8,2%
Celtins	129.292	203.933	-36,6%
Cemat	203.204	598.293	-66,0%
Celipa	364.806	579.565	-37,1%
Enersul	130.458	34.953	273,2%
Outras	5.521	8.786	-37,2%
Total	885.830	1.482.764	-40,3%

Endividamento Financeiro

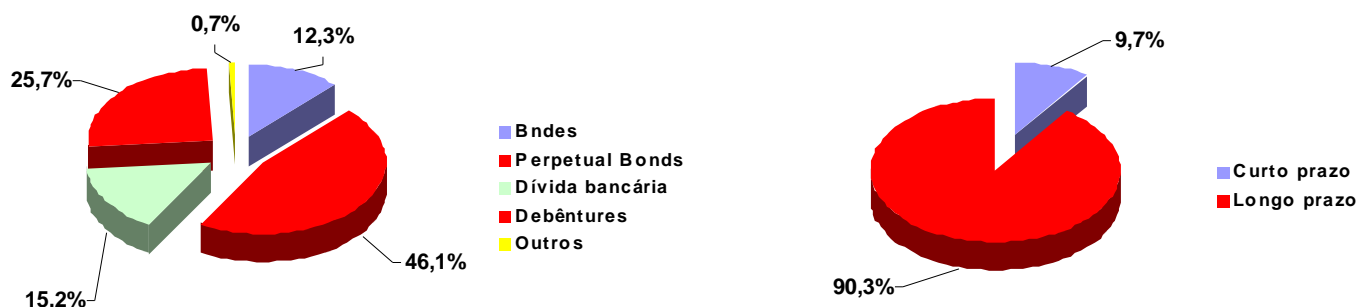
Rede Energia (Companhia)

R\$ mil	2009			2008			
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	% Var%
Bndes	34.652	142.498	177.150	26.732	176.184	202.916	-12,7%
Enermat	10.011	-	10.011	9.658	9.658	19.316	-48,2%
Empréstimos e Financiamentos	95.410	122.351	217.761	174.182	131.452	305.634	-28,8%
Debentures	140	368.049	368.189	-	-	-	-
(-) Custo da Transação	(950)	(1.705)	(2.655)	(1.057)	(2.655)	(3.712)	-28,5%
Moeda Nacional	139.263	631.193	770.456	209.515	314.639	524.154	47,0%
Bônus perpétuos	-	864.673	864.673	-	1.343.775	1.343.775	-35,7%
Marcação a Mercado	-	(203.198)	(203.198)	-	(802.906)	(802.906)	-74,7%
Moeda Estrangeira	-	661.475	661.475	-	540.869	540.869	22,3%
Total Bruto	139.263	1.292.668	1.431.931	209.515	855.508	1.065.023	34,5%
Caixa + Aplicações	6.951	-	6.951	18.917	-	18.917	-63,3%
Total Líquido	132.312	1.292.668	1.424.980	190.598	855.508	1.046.106	36,2%

O saldo da conta empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívida passou de R\$ 1.065,0 milhões em 2008 para R\$ 1.431,9 milhões em 2009, representando um aumento de 34,5% (R\$ 366,9 milhões), dos quais 53,8% são dívidas em moeda nacional e 46,2% em moeda estrangeira. Esse aumento foi principalmente devido ao saldo devedor dos bônus perpétuos que, embora tenha sido favorecido pela variação cambial, foi negativamente afetado pela variação da marcação a mercado (melhor cotação), devido a melhora da percepção de crédito da companhia pelo mercado financeiro e de capitais.

O saldo dos empréstimos, financiamento e encargos líquido de caixa e aplicações passou de R\$ 1.046,1 milhões em 2008 para R\$ 1.425,0 milhões em 2009, representando um aumento de 36,2% (R\$ 378,9 milhões).

Perfil do Endividamento (companhia)



Rede Energia (Consolidado)

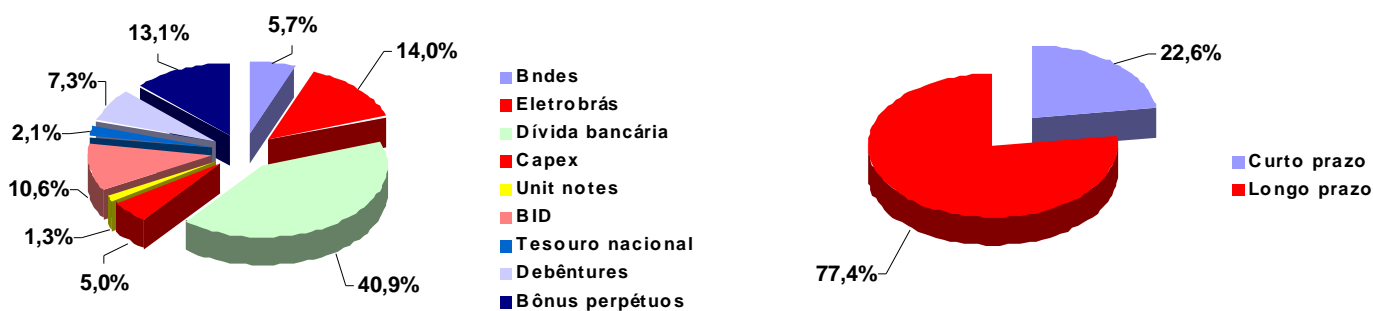
R\$ mil	2009			2008			
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	% Var%
Bndes	39.058	249.116	288.174	31.164	187.157	218.321	32,0%
Eletrobrás	87.369	620.425	707.794	77.716	556.727	634.443	11,6%
Enermat	10.011	-	10.011	9.658	9.658	19.316	-48,2%
Finame	4.945	10.169	15.114	3.245	11.376	14.621	3,4%
FDE	1.838	2.052	3.890	2.699	3.668	6.367	-38,9%
FNO	167	34.971	35.138	64	34.439	34.503	1,8%
Empréstimos e Financiamentos	750.994	1.302.214	2.053.208	645.094	1.137.788	1.782.882	15,2%
Debêntures	140	368.049	368.189	-	-	-	-
Investimentos	84.909	74.987	159.896	64.880	112.791	177.671	-10,0%
Leasing	6.253	16.256	22.509	5.424	5.609	11.033	104,0%
(-) Custo da Transação	(6.893)	(22.200)	(29.093)	(6.977)	(27.809)	(34.786)	-16,4%
Moeda Nacional	978.791	2.656.039	3.634.830	832.967	2.031.404	2.864.371	26,9%
Unit Notes	23.273	42.022	65.295	3.036	84.602	87.638	-25,5%
BID	110.314	422.223	532.537	66.304	650.441	716.745	-25,7%
Tesouro Nacional	10.298	97.086	107.384	14.385	141.881	156.266	-31,3%
Capital de Giro	11.136	-	11.136	97.234	13.422	110.656	-89,9%
Leasing	2.338	3.083	5.421	1.994	7.047	9.041	-40,0%
Bônus perpétuos	-	864.673	864.673	-	1.343.775	1.343.775	-35,7%
Marcação a mercado	-	(203.198)	(203.198)	-	(802.906)	(802.906)	-74,7%
(-) Custo da Transação	(200)	(221)	(421)	(525)	(384)	(909)	-53,7%
Moeda Estrangeira	157.159	1.225.668	1.382.827	182.428	1.437.878	1.620.306	-14,7%
Total Bruto	1.135.950	3.881.707	5.017.657	1.015.395	3.469.282	4.484.677	11,9%
Caixa + Aplicações	413.953	-	413.953	395.951	-	395.951	4,5%
Sub-rogação CCC	39.110	364.543	403.653	10.685	255.850	266.535	51,4%
Total Líquido	682.887	3.517.164	4.200.051	608.759	3.213.432	3.822.191	9,9%

O saldo consolidado da conta empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívida passou de R\$ 4.484,7 milhões em 2008 para R\$ 5.017,7 milhões em 2009, representando um aumento de 11,9% (R\$ 533,0 milhões), dos quais 72,4% são dívidas em moeda nacional e 27,6% em moeda estrangeira. Reclassificando-se portanto as dívidas em moeda estrangeira que estão protegidas das variações cambiais por meio de *swap* para o grupo de moeda nacional, os percentuais passam a ser

os seguintes: 84,4% em moeda nacional e 15,6% em moeda estrangeira.

Descontando-se as disponibilidades em caixa, aplicações e sub-rogação CCC, o saldo líquido da conta empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos passou R\$ 3.822,2 milhões em 2008 para R\$ 4.200,1 milhões em 2009, representando um aumento de 12,6% (R\$ 377,9 milhões).

Perfil do Endividamento (consolidado)



As principais variações que influenciaram a mutação dos saldos das contas empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívida estão destacados a seguir:

- **Bônus Perpétuos:** embora o saldo devedor tenha reduzido 35,7%, passando de R\$ 1.343,8 milhões em 2008 para R\$ 864,7 milhões em 2009, o efeito da marcação a mercado alterou essa tendência, de forma que, líquido desse efeito, o saldo passou de R\$ 540,9 milhões em 2008 para R\$ 661,5 milhões em 2009, representando um aumento de 22,3%.
- **BNDES:** o saldo passou de R\$ 218,3 milhões em 2008 para R\$ 288,2 milhões, principalmente devido a entrada da 1ª tranche, no valor R\$ 100 milhões, referente ao Contrato de Financiamento para projetos de melhorias na área de concessão da CELPA, Estado do Pará.
- **Eletrobrás:** em relação a 2008, houve um incremento de R\$ 73,4 milhões principalmente referente ao Programa Luz Para Todos. Esses contratos contam com prazo para liquidação de 12 anos, sendo 2 anos de carência e 10 para amortização do principal. O custo da operação foi de 5% a.a. de juros e 1% a.a. de taxa de administração.
- **Debêntures:** captação de R\$ 370 milhões em dezembro de 2009.
- **Dívida bancária:** incremento de R\$ 170,8 milhões no saldo de empréstimos bancários em relação ao ano de 2008. Esse incremento equivale a 3,4% do total da dívida em 2009.

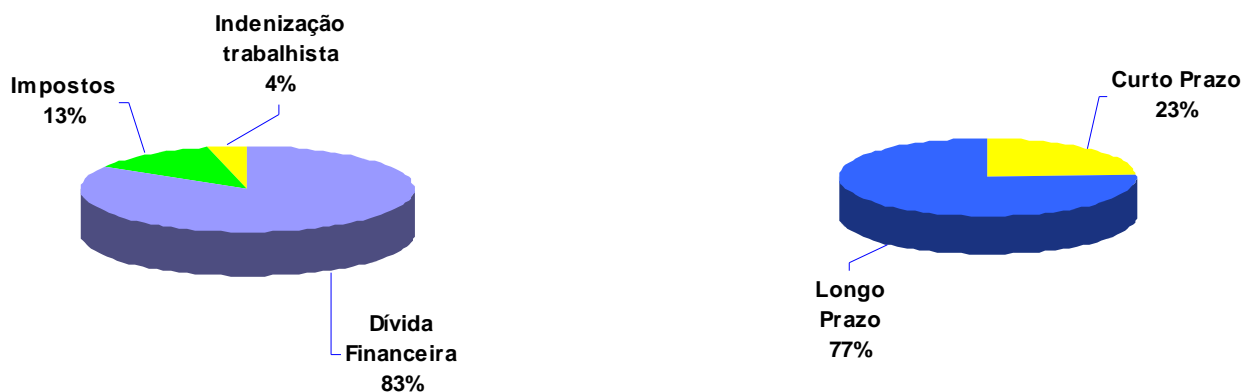
- Variação cambial: contribuiu para uma redução de R\$ 837,7 milhões no saldo devedor em moeda estrangeira, embora o efeito da marcação a mercado dos Bônus Perpétuos tenha compensado negativamente esse ganho de forma que, descontando-se esse efeito, o saldo em moeda estrangeira foi reduzido em R\$ 237,5 milhões de 2008 para 2009.

Endividamento Total

R\$ mil	2009			2008			
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	% Var%
Dívida financeira	1.135.950	3.881.707	5.017.657	1.015.395	3.469.282	4.484.677	11,9%
Parcelamentos de impostos	196.473	554.608	751.081	152.287	862.357	1.014.644	-26,0%
Indenização trabalhista	76.624	157.285	233.909	89.595	208.682	298.277	-21,6%
Total Bruto	1.409.047	4.593.600	6.002.647	1.257.277	4.540.321	5.797.598	3,5%
Caixa + Aplicações	413.953	-	413.953	395.951	-	395.951	4,5%
Sub-rogação CCC	39.110	364.543	403.653	10.685	255.850	266.535	51,4%
Total Líquido	955.984	4.229.057	5.185.041	850.641	4.284.471	5.135.112	1,0%

O endividamento total da REDE ENERGIA CONSOLIDADO em 31/12/2009 foi de R\$ 6.002,6 milhões e em 31/12/2008 foi de R\$ 5.797,6 milhões, representando um aumento de 3,5%. Líquido de caixa, aplicações e subvenções da CCC, o endividamento total aumentou 1,0%, passando de R\$ 5.135,1 milhões em 2008 para R\$ 5.185,0 milhões em 2009.

Em setembro de 2009, a REDE ENERGIA e suas Controladas aderiram aos parcelamentos de impostos previstos na Lei 11.941/2009. Com isso, foram liquidados os valores correspondentes a multas e juros moratórios, com utilização de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e de base negativa da Contribuição Social. O saldo remanescente foi parcelado até 180 meses, o que contribuiu para a redução de 26,0% dos saldos dos parcelamentos de impostos, que passaram de R\$ 1.014,6 milhões em 2008 para R\$ 751,1 milhões em 2009



Indicadores

Indicadores	2.009	2.008	Var%
Operacionais			
Consumidor por empregado	691	666	3,7%
Consumo (MWh) por empregado	2.830	2.512	12,7%
Consumo (MWh) por consumidor	4,1	3,8	8,6%
Financeiros			
Receita bruta (R\$ mil) por empregado	1.167	954	22,3%
Receita bruta (R\$ mil) por consumidor	1,7	1,4	17,9%
Margem EBITDA (%)	23,5%	24,9%	-5,4%
EBITDA (R\$) / Consumo (MWh)	64,5	62,1	3,8%
EBITDA (R\$) / Consumidor	264	234	12,8%
Dívida financeira de C.P. / EBITDA	1,0	1,0	-6,4%
Dívida financeira de L.P. / EBITDA	3,3	3,5	-6,4%
Dívida financeira líquida / EBITDA	3,5	3,8	-8,0%
Interest coverage ratio *	2,1	2,1	-2,4%
Índice de endividamento **	0,4%	0,3%	7,9%

* Ebitda / Encargos de Dívidas

** Dívida financeira líquida (dívida financeira líquida + patrimônio líquido)

A REDE ENERGIA Companhia está em *compliance* com os seus *covenants* financeiros.

Ajustes Retrospectivos

Em atendimento a Deliberação CVM nº592 de 15/09/2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 23 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata de políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro, foram efetuados ajustes retrospectivos nas demonstrações financeiras (expostas a seguir), referentes ao exercício de 2008. Na controlada CELPA, foi homologado acordo judicial para pagamento retroativo de Plano de Classificação de Cargos e Salários (PCCS), no valor de R\$ 75 milhões.

Rede Energia S.A. (Ativo)

Valores em R\$ mil

ATIVO	Companhia		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
	Ajustado		Ajustado	
ATIVO CIRCULANTE				
Numerário disponível	5.651	9.682	177.084	129.478
Aplicações no mercado aberto	1.300	9.235	236.869	266.473
Consumidores	-	-	1.450.585	1.283.567
(-)Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(102.585)	(113.857)
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	78.822	106.354	-	-
Impostos e contribuições sociais a compensar	43.166	26.525	211.573	157.032
Impostos e contribuições sociais diferidos	-	129	2.650	8.100
Títulos a receber	7.518	6.897	39.801	39.901
Estoque	-	-	39.128	42.884
Serviços em curso	12.366	12.180	127.368	79.850
Redução de receita - baixa renda	-	-	38.569	25.268
Aquisição de combustível - conta CCC	-	-	77.629	19.228
Ativos regulatórios	-	-	113.472	111.760
Sub-rogação da CCC	-	-	39.110	10.685
Outros	364	6.506	116.286	90.443
Total do Ativo Circulante	149.187	177.508	2.567.539	2.150.812
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Consumidores	-	-	347.715	331.976
(-)Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(4.539)	-
Partes relacionadas	879.103	736.291	374.144	316.703
Cauções e depósitos vinculados	-	-	44.709	60.846
Depósitos judiciais	-	-	139.868	127.155
Impostos e contribuições sociais a compensar	2.523	-	166.595	234.296
Impostos e contribuições sociais diferidos	256	178.704	761.810	1.074.485
Ativos regulatórios	-	-	204.648	200.094
Sub-rogação da CCC	-	-	688.160	255.850
Títulos a receber	32.667	39.862	178.984	201.869
Outros	-	-	24.116	60.682
Total do realizável a longo prazo	914.549	954.857	2.926.210	2.863.956
Investimentos	1.828.530	1.670.488	(172.039)	(176.096)
Imobilizado - líquido	-	9	5.828.299	6.011.891
Intangível - líquido	262.691	262.684	522.702	503.293
Diferido - líquido	-	-	1.095	5.821
Total do Ativo não Circulante	3.005.770	2.888.038	9.106.267	9.208.865
ATIVO TOTAL	3.154.957	3.065.546	11.673.806	11.359.677

Rede Energia S.A. (Passivo)

Valores em R\$ mil

	Companhia		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
	Ajustado		Ajustado	
PASSIVO				
PASSIVO CIRCULANTE				
Fornecedores	332	326	627.803	534.954
Folha de pagamento	94	13	11.804	9.641
Impostos, contribuições sociais e parcelamentos	6.898	4.841	533.826	409.264
Impostos e contribuições sociais diferidos	-	-	31.166	34.977
Dividendos	-	-	95.328	92.053
Juros sobre capital próprio	-	-	25.201	8.013
Participações dos administradores	-	-	4.791	1.136
Empréstimos, financiamentos e encargos	139.123	209.515	1.135.810	1.015.395
Debêntures e encargos	140	-	140	-
Taxas regulamentares	-	-	65.806	40.764
Obrigações do programa eficiência energética	-	-	90.708	85.570
Indenizações trabalhistas	-	-	76.624	89.595
Obrigações estimadas	-	-	35.807	38.919
Passivos regulatórios	-	-	106.315	93.790
Benefícios pós-emprego	-	-	12.151	10.716
Outros	267	318	115.023	73.890
Total do Passivo Circulante	146.854	215.013	2.968.303	2.538.677
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Fornecedores	-	-	3.911	14.453
Impostos, contribuições sociais e parcelamentos	3.884	311	551.490	851.415
Impostos e contribuições sociais diferidos	-	277.552	19.893	296.084
Empréstimos, financiamentos e encargos	924.619	855.508	3.513.658	3.469.282
Debêntures e encargos	368.049	-	368.049	-
Obrigações do programa eficiência energética	-	-	74.564	52.852
Partes relacionadas	574.679	565.708	210.360	214.719
Plano de aposentadoria e pensão	-	-	16.368	16.876
Indenizações trabalhistas	-	-	157.285	208.682
Provisão para passivos contingentes	-	-	91.024	109.379
Subvenção ICMS - CCC	-	-	-	100.925
Encargos tributários sobre reserva de reavaliação	-	35.565	440.013	538.451
Passivos regulatórios	-	-	140.384	172.288
Benefícios pós-emprego	-	-	20.062	27.231
Outros	8.357	7.712	467.900	267.999
Total do Passivo não Circulante	1.879.588	1.742.356	6.074.961	6.340.636
Participações de acionistas não controladores	-	-	1.502.027	1.372.187
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	714.552	714.552	714.552	714.552
Reservas de capital	4.458	4.458	4.458	4.458
Reservas de reavaliação	442.189	559.390	442.189	559.390
Prejuízos acumulados	(32.684)	(170.223)	(32.684)	(170.223)
Total do patrimônio líquido	1.128.515	1.108.177	1.128.515	1.108.177
Total do Patrimônio Líquido e Acionistas não Controladores	1.128.515	1.108.177	2.630.542	2.480.364
PASSIVO TOTAL	3.154.957	3.065.546	11.673.806	11.359.677

Rede Energia S.A. (Demonstrativo de Resultados) QUADRO 1

Valores em R\$ mil

	Companhia		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
	Ajustado	Ajustado	Ajustado	Ajustado
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	7.269.041	5.798.296
Suprimento de energia elétrica	-	-	238.654	201.797
Outras receitas	-	-	79.271	75.048
	-	-	7.586.966	6.075.141
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
ICMS	-	-	(1.446.197)	(1.195.125)
PIS - Corrente	-	-	(126.034)	(102.881)
PIS - Diferido	-	-	-	(3.063)
COFINS - Corrente	-	-	(581.851)	(469.518)
COFINS - Diferido	-	-	-	(12.517)
ISS	-	-	(1.695)	(1.518)
Quota - Reserva Global de Reversão - RGR	-	-	(63.989)	(50.014)
Quota - Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	-	(153.820)	(117.436)
Quota - Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	(120.157)	(87.685)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	-	-	(9.925)	(8.498)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	-	-	(9.768)	(8.170)
Estudo de Pesquisa Energética - EPE	-	-	(4.884)	(4.395)
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	(24.092)	(18.565)
	-	-	(2.542.412)	(2.079.385)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	-	5.044.554	3.995.756
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA				
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	(2.456.559)	(1.733.834)
Encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	(407.546)	(222.918)
	-	-	(2.864.105)	(1.956.752)
CUSTO DE OPERAÇÃO				
Pessoal	-	-	(204.147)	(253.561)
Material	-	-	(39.605)	(35.421)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica	-	-	(208.839)	(268.083)
Serviços de terceiros	-	-	(339.740)	(298.238)
Depreciação e amortização	-	-	(352.722)	(324.026)
Arrendamento e aluguéis	-	-	(7.980)	(12.198)
Subvenção - CCC	-	-	308.477	274.713
Outras despesas	-	-	(37.787)	(33.618)
	-	-	(882.343)	(950.432)
Custo do serviço prestado a terceiros	-	-	(2.355)	(3.734)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	-	-	1.295.751	1.084.838
DESPESAS OPERACIONAIS				
Despesas com vendas	-	-	(162.402)	(144.210)
Despesas gerais e administrativas	(1.137)	(4.322)	(335.207)	(269.674)
Outras despesas operacionais	(2.368)	(73)	(11.434)	(18.226)
	(3.505)	(4.395)	(509.043)	(432.110)
RESULTADO DO SERVIÇO	(3.505)	(4.395)	786.708	652.728

Rede Energia S.A. (Demonstrativo de Resultados) QUADRO 2

Valores em R\$ mil

	Companhia		Consolidado	
	2009	2008 Ajustado	2009	2008 Ajustado
Resultado de participações societárias	242.130	(22.466)	-	(20.063)
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras				
Renda de aplicações financeiras	3.571	6.815	19.763	50.140
Juros ativos	129.217	114.650	121.644	150.833
Acréscimos moratórios - energia vendida	-	-	84.213	65.366
Variação monetária - moeda nacional	5	-	(32.190)	(5.501)
Variação monetária - moeda estrangeira	338.421	-	618.047	30.326
Marcação a mercado - Lei nº 11.638/2007	48.994	772.351	61.144	780.422
Ganho na recompra de Bônus Perpétuo	72.264	-	72.264	-
Ajuste a valor presente - ajuste a Lei nº 11.638/2007	-	-	17.755	49.599
Redução de encargos financeiros - parcelamento Lei nº 11.941/2009	1.516	-	248.503	-
Operações de swap	-	9.664	6.517	84.760
Outras	(3.302)	4.944	20.631	7.380
	590.686	908.424	1.238.291	1.213.325
Despesas financeiras				
Encargos de dívidas	(270.290)	(257.777)	(567.228)	(462.873)
Variação monetária - moeda nacional	(172)	(2.735)	(20.450)	15.047
Variação monetária - moeda estrangeira	(10.191)	(332.940)	(30.305)	(636.329)
Acréscimos moratórios - energia comprada	-	-	(2.008)	(12.575)
Juros e multas	(6.324)	(2.623)	(235.518)	(150.800)
Juros sobre o capital próprio	-	-	(22.690)	(1.504)
Marcação a mercado - Lei nº 11.638/07	(648.451)	-	(665.035)	(32.481)
Ajuste a valor presente - ajuste a Lei nº 11.638/07	-	-	(11.206)	(29.153)
Encargos financeiros - parcelamento Lei nº 11.941/09	(117)	-	(12.590)	-
Operações de swap	(8.393)	(2.106)	(213.728)	(2.107)
Outras	(5.561)	(11.651)	(152.383)	(76.203)
	(949.499)	(609.832)	(1.933.141)	(1.388.978)
RESULTADO FINANCEIRO	(358.813)	298.592	(694.850)	(175.653)
OUTROS RESULTADOS				
Receitas	8.028	1.811	37.212	15.292
Despesas	-	(10.042)	(64.805)	(77.933)
	8.028	(8.231)	(27.593)	(62.641)
RESULTADO OPERACIONAL	(112.160)	263.500	64.265	394.371
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Corrente	(11.028)	-	(116.553)	(130.983)
Diferido	143.526	(84.331)	233.697	(19.690)
	132.498	(84.331)	117.144	(150.673)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES E DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	20.338	179.169	181.409	243.698
Participações dos administradores	-	-	(5.078)	(2.137)
Participações de partes beneficiárias	-	-	-	(4.963)
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E DA PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	20.338	179.169	176.331	236.598
Reversão dos juros sobre o capital próprio	-	-	22.690	1.504
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	20.338	179.169	199.021	238.102
Participação minoritária nos resultados das controladas	-	-	(178.683)	(58.933)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	20.338	179.169	20.338	179.169
Lucro líquido por ação - R\$	0,06	0,56	0,06	0,56

Informações Adicionais

Site da REDE ENERGIA

www.redenergia.com

Contatos

Sr. Maurício Aquino Halewicz – Diretor de Controladoria

mauricio.aquino@redenergia.com

Sr. Mario Russo – Coordenador Financeiro

mario.russo@redenergia.com

“Este material pode incluir estimativas e declarações futuras. Essas estimativas e declarações futuras têm por embasamento, em grande parte, expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Muitos fatores importantes, podem afetar adversamente os resultados tais como previstos em nossas estimativas e declarações futuras. Tais fatores incluem, entre outros, os seguintes: (i) conjuntura econômica, política, demográfica e de negócios no País; (ii) interrupções do fornecimento de energia elétrica; (iii) falha na geração energia elétrica em virtude de escassez de recursos hídricos e interrupções do sistema de transmissão, problemas operacionais e técnicos ou danos físicos nas nossas instalações; (iv) alterações das tarifas de energia elétrica; (v) interrupção ou perturbação potenciais nos serviços; (vi) inflação, valorização e desvalorização do real; (vii) a extinção antecipada das concessões das controladas da REDE ENERGIA pelo Poder Concedente; (viii) aumento da concorrência no setor elétrico brasileiro; (ix) habilidade da REDE ENERGIA em implementar seu plano de investimentos, incluindo sua capacidade de obter financiamento quando necessário e em condições razoáveis; (x) alterações na demanda de energia elétrica por consumidores; (xi) regulamentos governamentais atuais e futuros relativos ao setor elétrico.

As palavras “acredita”, “pode”, “poderá”, “visa”, “estima”, “continua”, “antecipa”, “pretende”, “espera” e outras palavras similares têm por objetivo identificar estimativas e projeções. As considerações sobre estimativas e declarações futuras incluem informações atinentes a resultados e projeções, estratégia, planos de financiamentos, posição concorrencial, ambiente do setor, oportunidades de crescimento potenciais, os efeitos de regulamentação futura e os efeitos da concorrência. Tais estimativas e projeções referem-se apenas à data em que foram expressas, sendo que não assumimos a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer dessas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.”